



# País: mais aluguel, menos casas próprias

Dados do IBGE mostram avanço da locação, queda das moradias quitadas e mais apartamentos, sobretudo nas capitais

**O** Brasil ultrapassou 79 milhões de domicílios em 2025, mas o crescimento das moradias na última década veio acompanhado de uma mudança no perfil de ocupação: menos casas próprias quitadas, mais imóveis alugados e avanço dos apartamentos nas cidades.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No ano passado, 23,8% dos domicílios do país — o equivalente a 18,9 milhões de moradias — eram alugados. Em 2016, essa proporção era de 18,4% (12,3 milhões). Na prática, isso significa que o número de imóveis alugados cresceu 54,1% em nove anos.

Na direção contrária, a participação das moradias próprias já quitadas caiu de 66,8% para 60,2% no mesmo período, mantendo uma tendência de redução ao longo da série histórica.

Os imóveis próprios ainda em pagamento permaneceram relativamente estáveis ao longo da série histórica, passando de 6,2% para 6,8% entre 2016 e 2025. Apenas no último ano da série, entre 2024 e 2025, esse grupo cresceu 15,9%, indicando maior dependência do financiamento imobiliário.

Com a taxa básica de juros (Selic) em 15% ao ano em meados de 2025, o crédito imobiliário ficou mais caro, o que dificultou o acesso à casa própria. Nesse cenário, muitas famílias passaram a adiar a compra do imóvel ou enfrentaram mais dificuldades para pagar o financiamento. Esse movimento ajuda a explicar o avanço das moradias alugadas e a redução da participação das casas próprias já quitadas.

William Kratochwill, analista da PNAD Contínua, afirma que os dados indicam uma mudança na forma de acesso à moradia no país. Embora a renda dos brasileiros tenha crescido de for-

ma consistente ao longo dos últimos anos, ele frisa que o avanço não tem sido suficiente para permitir a entrada de muitas famílias no sistema formal de habitação.

“O que nós vemos é um aumento de rendimento ao longo dos anos que tem sido consistente, mas talvez não seja suficiente para que as pessoas tenham acesso ao sistema de habitação”, explicou.

Por isso, acrescenta, muitas famílias acabam migrando para o aluguel.

## REGIÕES URBANIZADAS

O avanço do aluguel também aparece de forma clara nas capitais brasileiras, embora com intensidades diferentes entre as cidades.

Em 2025, algumas capitais já registravam mais de um terço dos domicílios ocupados por locação. Palmas liderava com folga, com 47,3% das moradias alugadas — praticamente metade do total. Em seguida aparecem Florianópolis (36%), Goiânia (35,3%) e Brasília (34,5%).



DIVULGAÇÃO

Brasil ultrapassou 79 milhões de domicílios em 2025, porém ocorreu mudança no perfil de ocupação

## Em Maceió, 24,3% dos imóveis são apartamentos

Os dados da pesquisa do IBGE mostram que o crescimento dos apartamentos tem sido um dos principais fatores de transformação no perfil das moradias no país — especialmente nas capitais. Em Maceió, a verticalização das moradias respondia por 15% dos imóveis em 2016, passando para 24,5% em 2025, um aumento de 9,3%.

Entre as grandes cidades, Porto Alegre já tem maioria de apartamentos: em 2025, eles representam 52,1% dos domicílios da capital gaúcha. Vitória aparece logo atrás, com 49,9%, praticamente metade das moradias. Em Belo Horizonte, os apartamentos também já se aproximam da metade do total, com 45,1%.

Algumas capitais registraram mudanças ainda mais rápidas. João Pessoa teve um dos maiores saltos: a participação de apartamentos passou de 30%

para 45,9% dos domicílios. Aracaju também apresentou crescimento expressivo, de 26,8% para 39,6%. Em Brasília, a proporção passou de 26,7% para 38,5%.

Mesmo em capitais onde as casas ainda predominam, os apartamentos vêm ganhando espaço. Em Manaus, por exemplo, a participação passou de 18,8% para 24,5%. Em Fortaleza, subiu de 21,8% para 25,9%.

Já algumas capitais permanecem mais horizontalizadas. Campo Grande tem apenas 9,8% de apartamentos, enquanto Porto Velho registra 13% e Rio Branco, 13,2%. Os dados também mostram que a verticalização altera a distribuição da população nas cidades.

No Brasil, a parcela de moradores que vivem em apartamentos passou de 11,6% em 2016 para 15% em 2025.

Nas capitais mais vertica-

lizadas, essa proporção é muito maior: em Porto Alegre, por exemplo, 45,9% dos moradores vivem em apartamentos; em Belo Horizonte, são 42,2%; e no Rio de Janeiro, 39,9%.

## MAIS ALUGUEL

Nas grandes metrópoles, o aluguel também ganhou espaço ao longo da última década. Em São Paulo, a proporção de domicílios alugados passou de 26,4% em 2016 para 29,9% em 2025. No Rio de Janeiro, subiu de 20,3% para 28,2%. Em Belo Horizonte, o avanço foi ainda maior, de 19,5% para 29,6%.

Mesmo nas cidades onde a casa própria ainda predomina, a presença do aluguel vem aumentando. Em Belém, por exemplo, a proporção de domicílios alugados quase dobrou em nove anos, passando de 11,1% para 21,2%.

Segundo o analista da PNAD Contínua, o crescimento do alu-

guel também está ligado a um processo de concentração do patrimônio imobiliário. Isso porque uma fatia relevante dos novos apartamentos construídos não é ocupada pelos próprios donos, mas destinada ao mercado de locação.

Na prática, uma mesma pessoa pode ser proprietária de mais de um imóvel, alugando essas unidades para outras famílias. Com isso, a posse desse tipo de patrimônio tende a ficar concentrada entre menos proprietários.

“Grande parte desses novos apartamentos pertence a alguém que não os utiliza como moradia e está alugando”, explicou Kratochwill.

Na avaliação dele, esse cenário indica que a riqueza associada à propriedade de imóveis acaba ficando “na mão de proporcionalmente menos pessoas”.

MARITIME IMÓVEIS / DIVULGAÇÃO



Houve um aumento de 9,3% na verticalização na capital em 10 anos

**EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**  
1º LEILÃO: 27 de abril de 2026, a partir das 09h50min  
2º LEILÃO: 29 de abril de 2026, a partir das 13h50min (horário de Brasília)

Alexandre Travassos, Leiloeiro(a) Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Rua Dr. João Marques Maurício, nº 269 - Gramado - Embu das Artes/SP - CEP: 0816-040. FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, virem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo presencial e/ou online, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário, nº 0010495337, firmado em 13/02/2025, com o(s) Fiduciante(s) JOSE EDIVANIO BEZERRA DA SILVA, maior, inscrito no CPF nº 029.047.554-62, no dia 27 de abril de 2026, a partir das 09h50min em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil reais), o imóvel matriculado sob nº 243 do Oficial de Registro de Imóveis de Senador Rui Palmeira/AL, constituído pela Casa situada na Rua José Bento de Melo, nº 137, Centro, Senador Rui Palmeira/AL, com área de terreno de 175,95m² e área construída de 145,91m². Cadastro Municipal: 100107312710001. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.03 a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A. Imóvel Ocupado. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 29 de abril de 2026, a partir das 13h50min, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 108.373,45 (cento e oito mil, trezentos e setenta e três reais e quarenta e cinco centavos), nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro(a). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site na Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net), e solicitar habilitação até 01 (uma) hora do início do leilão. Outras informações no site do leiloeiro(a): Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net) ou e-mail: imoveis.sac@superbid.net. Dossê: 02.26667.

## CESMAC RECEBEU ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO EM MACEIÓ



Maceió foi palco, entre os dias 9 e 10 de abril, de um dos principais eventos do país voltados à área de Engenharia de Segurança do Trabalho. O VII Encontro Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (ENEST) reuniu profissionais, especialistas, pesquisadores e estudantes de diversas regiões do Brasil em uma programação intensa, que contou com mais de 20 atividades, entre palestras, painéis e visitas técnicas.

Realizado no Centro Cultural Reitor João Sampaio, no Campus I do Centro Universitário CESMAC, o encontro contou com a participação ativa da instituição, que esteve presente com um estande próprio voltado à

divulgação de seus cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, além das opções de pós-graduação oferecidas pela instituição.

Ao longo dos dois dias de programação, o ENEST se consolidou como um espaço estratégico para o intercâmbio de experiências, atualização profissional e fortalecimento de conexões no setor. O evento reuniu nomes de referência na área e promoveu discussões relevantes sobre os desafios contemporâneos e os avanços da segurança do trabalho no Brasil, contribuindo para o aprimoramento técnico dos participantes.

Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar debates qualificados, conhecer novas abordagens e trocar experiências com profissionais de diferentes regiões do país. A diversidade de atividades também possibilitou uma visão ampla sobre as práticas adotadas atualmente, além de apresentar tendências e inovações que impactam diretamente o campo da engenharia de segurança do trabalho.

Para o professor e coordenador do curso de Pós-Graduação em Segurança do Trabalho do CESMAC,

Confira mais em:  
[cesmac.edu.br/noticias](https://cesmac.edu.br/noticias)  
Produção:  
ascom/marketing

CESMAC

Romikson Christiano, a realização do evento em Maceió mercado e de promover a circulação de conhecimento técnico de alto nível. Segundo ele, receber um encontro dessa dimensão representou uma oportunidade valiosa para estudantes e profissionais ampliarem sua visão sobre a área, acompanhando de perto as transformações e as boas práticas discutidas em âmbito nacional.

Com uma programação diversificada e foco na qualificação profissional, o VII ENEST reafirmou seu papel como um dos mais relevantes fóruns da área no país. Ao mesmo tempo, o evento contribuiu para fortalecer o protagonismo de Alagoas no cenário técnico e científico da engenharia de segurança do trabalho, evidenciando a capacidade do estado de sediar iniciativas de grande porte e relevância nacional.

CONTEÚDO EM VÍDEO DO PORTAL

TRIBUNAHOJE.COM

VOCE ENCONTRA TAMBÉM EM

NOSSO CANAL NO

YouTube

BUSQUE POR:

PORTAL TRIBUNA HOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

NOTÍCIAS QUANTAS NOSSO INSTAGRAM

TRIBUNAHOJE

## COMUNICADO

A **PREVIPARQ LTDA**, localizada na Rua Taquarana, SN, Canaã – Maceió/AL CEP: 57.080-040, inscrita no CNPJ sob o nº: 04.396.985/0012-20, torna público que requereu ao IPLAM - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maceió, a **Renovação da Autorização Ambiental de Operação** para o empreendimento denominado SALA DE PREPARAÇÃO TANATO, localizado no endereço citado acima.

